

## VISÃO DO CORREIO

# Crime organizado é pauta para as eleições

cada eleição, a corrida política fica marcada por pautas específicas. Temas como o combate à corrupção, à pandemia e às fake news marcaram os pleitos mais recentes, por exemplo. Para 2026, as últimas semanas mostram que a ordem do dia precisa passar pelo enfrentamento ao crime organizado.

O último tentáculo exposto do Primeiro Comando da Capital (PCC) mostra que a maior facção criminosa do país pode ter relação com a adulteração de bebidas alcoólicas antes da venda, a partir da mistura desses produtos com o metanol, um líquido incolor e altamente tóxico para o corpo humano, capaz de matar. Até então, um braço do crime organizado que boa parte da população desconhece.

Para além do inquérito aberto pela Polícia Federal na história do metanol; da execução do ex-delegado Ruy Fontes em Praia Grande (SP), em 15 de setembro; e da operação, no começo do mesmo mês, que revelou lavagem de dinheiro nas fintechs da Faria Lima; os fatos das últimas semanas escancararam um paradoxo lamentável: de um lado, estão facções criminosas extremamente organizadas e em plena ascensão, com atuações em mercados diversificados; de outro, um Estado inoperante e falho para representar e proteger a população, ainda que amparado pela Constituição.

Ficam três perguntas principais diante das repercussões dos últimos dias. Como frear o crime organizado diante da complexidade e do poder que o envolve? Com a anuência de quem essas pessoas conseguiram tamanho espaço no poder decisório do país, tendo a ousadia de até mesmo

executar um ex-delegado-geral em uma rua movimentada do litoral paulista? Por último e não menos importante: se as facções criminosas estão no mercado financeiro, no tráfico de drogas e de armas, nos postos de combustíveis e, talvez, até mesmo no comércio de bebidas alcoólicas, onde mais atuam?

São perguntas importantes que precisam ser respondidas por quem pretende concorrer nas eleições de 2026. Se a segurança pública depende cada vez mais dos estados, os governadores, administradores das polícias Civil, Militar e Penal, além do Corpo de Bombeiros, precisam apresentar políticas públicas eficientes nessa área, capazes de dar alguma saída para a população desprotegida.

É preciso pensar, sobretudo, em uma solução para o enorme déficit do sistema carcerário, as divisões de base das facções criminosas. Lá, jovens, principalmente pretos e pardos, entram como traficantes de buchas de maconha e ladrões de celular e saem assaltantes de banco e narcotraficantes.

Aqui, não deve se eximir também a responsabilidade do governo federal e do Congresso Nacional. É necessário lembrar que boa parte da atuação do crime organizado é internacional — portanto, de responsabilidade, sobretudo, da Polícia Federal e da articulação diplomática.

Com menos ou mais responsabilidade de cada fatia do poder público, o certo é que o enfrentamento ao crime organizado exige uma união de diferentes atores, inclusive da sociedade em sua capacidade de pressão. É preciso se organizar, como as facções já têm feito há anos e anos.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Tarcísio de Freitas

A atenta coluna *Brasília-DF* revela, na edição de 30 de setembro, que, durante a visita de Tarcísio de Freitas a Jair Bolsonaro, o governador repetiu que é candidato à reeleição. Nessa linha, recordo o que escrevi nas minhas redes, em 10 de setembro: o plano B de Tarcísio de Freitas é ser reeleito governador ou ser eleito senador. Fica melhor para o figurino dele. Tarcísio é novo e capaz. Não precisa, politicamente, do clã Bolsonaro para rigorosamente nada. Tarcísio, vá devagar ao pote. Para não ficar sem o mel e a cabaça. O apressado come mal e cru. Cabeça é para ser usada. Não apenas para colocar bonés de Trump.

#### » Vicente Limongi Netto

Asa Sul

### Metanol em bebidas

A morte de três pessoas e as sequelas irreversíveis em várias outras, intoxicadas por metanol adicionado a bebidas destiladas, nos levam a refletir sobre os limites da chamada "autorregulamentação" do setor. Em 2009, a Receita Federal criou o Sistema de Controle de Produção de Bebidas (Sicobe) para monitorar a produção no país, registrando o volume de cada linha de produção e compartilhando os dados com as autoridades fiscais. No entanto, o sistema foi abandonado em 2016, durante o governo Temer, sob a justificativa de altos custos e da promessa de um novo sistema — que jamais saiu do papel. Para agravar a situação, o Tribunal de Contas da União (TCU) travou uma batalha judicial pela reativação do Sicobe, mas, em abril, o Supremo Tribunal Federal (STF), sob a relatoria do ministro Cristiano Zanin, determinou a suspensão do sistema, atendendo aos argumentos da Receita Federal. Como se vê, múltiplas esferas do poder público têm sua parcela de responsabilidade nessas mortes e nas sequelas das pessoas que acreditaram estar consumindo um produto de qualidade quando, na verdade, foram envenenadas. Aqui vale adaptar o ditado: "O barato saiu muito caro."

#### » Marcus A. de Carvalho

Santos (SP)

### Democracia

O paladino da liberdade de

expressão, o pródigo Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, decidiu conter a liberdade de imprensa. Todos os correspondentes internacionais só poderão liberar suas reportagens depois de passá-las ao ministro de Guerra. Tá a democracia norte-americana, plena de coerência trumpista.

#### » Emiliano Gonzaga Lopez

Vicente Pires

### Golpes

Meu telefone vive cheio de informações sobre valores a receber de órgãos públicos. Não sei se são verdadeiras ou se são preparação para golpes. E todas exigem pagamento prévio de taxas para liberação. Como saber a veracidade de tais informações? Os órgãos citados não poderiam esclarecer e, caso se tratem de golpes, denunciá-los?

#### » Sylvio Belém

Recife (PE)

### Carisma

Carisma é a ferramenta da capacidade de encantar, envolver, surpreender, admirar, os outros e a si mesmo. É a ferramenta da afetividade, da amabilidade, da afinidade. O carisma é o segredo da paixão pela vida. Neste mundo conturbado e estressante no qual vivemos, dificilmente desenvolveremos tranquilidade, paz interior, serenidade e felicidade sem decifrar minimamente o enigma do carisma. Não se trata da felicidade utópica, irreal, delirante, mas daquela que se constrói nos acidentes de percursos, na alternância dos eventos da vida. Quanto mais o ser humano usa a sua ferramenta do carisma, mais se torna agradável, estimado, procurado pelos amigos, colegas de trabalho, familiares, líderes, liderados. A ferramenta do carisma supera o cárcere da rotina, rompe as tramas da mesmice que o cotidiano nos apresenta. Portanto, não utilizar a ferramenta do carisma, ainda que seja um intelectual ou um multimilionário ou uma celebridade, é uma pessoa sem sabor, chata, complicada, desinteressante. Esquece que um dia irá para o caos de um túmulo como todo mortal e, por isso, deveria viver com mais suavidade e singeleza.

#### » Renato Mendes Prestes

Águas Claras

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O tempo dos avós é precioso demais para ser consumido por deveres. Que seja vivido em afeto e escolha. O amor não se mede por sacrifício, mas por presença voluntária.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Aumento de 390% no Fundo Eleitoral. Não é direita nem esquerda. É, sim, um sistema que sufoca a população com privilégios sem fim!

Vagno Sousa — Matias Olímpio

Quantos brasileiros estavam com mal-estar e tiveram que ouvir: "Chega de frescura e mimimi, vão chorar até quando?". Cuidado com o que você diz! O mundo dá voltas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Equipamento desenvolvido na UnB evita amputações dos "pés diabéticos".

Viva a pesquisa nas universidades públicas. Muito orgulho da minha Universidade de Brasília!

Leticia Sampaio — Brasília

## Erramos

Ao contrário do que publicamos na página 5 da edição de 30/9, o pedido de arquivamento da prisão em flagrante contra o empresário Rubens Oliveira Costa, no âmbito da CPML do INSS, não foi feito pela Procuradoria-Geral da República (PGR), mas pela primeira instância do Ministério Público Federal (MPF).



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigo.craveiro@gmail.com](mailto:rodrigo.craveiro@gmail.com)

# Paz de conveniência

Estive no Oriente Médio por duas vezes. Em uma delas, em abril de 2023, depois de visitar a fronteira com a Faixa de Gaza e ver a cerca por onde o Hamas invadiu o sul de Israel em 7 de outubro do mesmo ano, conheci Ofir Libstein. O político israelense que administrava o Conselho Regional de Sha'ar HaNegev, região vizinha ao enclave palestino, era responsável por 9,3 mil moradores de 12 comunidades do "envelope". Vi em Libstein um visionário e um pacifista. Ele e colegas vislumbravam um futuro de coexistência pacífica entre judeus e palestinos.

A semente seria plantada nas crianças dos dois povos. Libstein ajudou a fundar o "Bridging", um programa que convidava 25 jovens de Gaza a passarem um dia no sul de Israel e aprofundarem o contato por meio de diálogos e experiências. Libstein foi morto por militantes do Hamas ao tentar defender o kibbutz onde morava e proteger os quatro filhos, abrigados em um quarto seguro.

A proposta de Libstein deveria ser implementada por Israel e pela Autoridade Palestina, mas contemplando crianças e, de preferência, depois da efetivação do plano de paz apresentado por Donald Trump. O problema é que a proposta de 20 pontos para o fim da guerra na Faixa de Gaz parece frágil e não factível em alguns aspectos: a desmilitarização do Hamas e seu completo alijamento do poder; a incumbência estrangeira pela segurança no território palestino; e a ausência de qualquer punição a Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro israelense, aos seus ministros e ao comando das Forças de Defesa de Israel (IDF).

É como se, depois de dois anos de guerra e de 66 mil palestinos mortos — dos quais pelo menos 49 mil seriam civis sem qualquer vínculo com o Hamas —, os Estados Unidos fechassem os olhos para as atrocidades cometidas pelo seu principal aliado. Na verdade, da maneira que foi forjado, o plano seria quase que como uma recompensa a Israel. Daí a alegria estampada no semblante de Netanyahu.

Que fique claro: qualquer tentativa de apaziguamento entre israelenses e palestinos é louvável. No entanto, é mais do que óbvio que não existirá qualquer perspectiva de paz no Oriente Médio se Israel não aceitar a criação de um Estado palestino. Netanyahu descarta essa possibilidade, a qual ele trata como "suicídio nacional".

Ainda que o plano de Trump vingue, coloque fim à guerra em Gaza e fomenta o desenvolvimento do enclave devastado por Israel, a não criação de um Estado palestino autônomo, soberano e independente seguirá alimentando o ódio e semeando o terreno para atentados terroristas. É utópico e ilusório imaginar que um conflito que se estende ao longo de décadas termine com soluções mágicas, sem que as demandas do povo palestino sejam completamente atendidas.

A paz não pode ser forjada pela conveniência. Tolher direitos dos palestinos é deixar escancarada a porta do ressentimento, da segregação e do ódio. Nesse sentido, Trump deveria colocar Netanyahu contra a parede. Ou aceita um Estado palestino, ou terá que lidar com um futuro incerto. Por Libsten e por todos os mortos desde 7 de outubro.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegará"  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
<b>Anuncie</b> Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.uuadapress.com.br](http://www.uuadapress.com.br)